

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**DAYANA MARIA ALVES DA SILVA**

**DO ANOITECER AO AMANHECER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS  
CANÇÕES '*BAD HABITS*' E '*AT DAWN THEY SLEEP*'**

**ESPERANTINA**

**2025**

**DAYANA MARIA ALVES DA SILVA**

**DO ANOITECER AO AMANHECER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS  
CANÇÕES '*BAD HABITS*' E '*AT DAWN THEY SLEEP*'**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Letras – Inglês da Universidade  
Estadual do Piauí como requisito parcial à  
conclusão do curso.

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Shenna  
Luíssa Motta Rocha.

**ESPERANTINA**

**2025**

**DAYANA MARIA ALVES DA SILVA**

**DO ANOITECER AO AMANHECER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS  
CANÇÕES 'BAD HABITS' E 'AT DAWN THEY SLEEP'**

Monografia apresentada à universidade  
Estadual do Piauí – UESPI como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Licenciado em Letras/Inglês.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidenta: Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha  
(Orientadora)

---

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

---

Prof. Esp. Fernando Silva Sirqueira

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha trajetória acadêmica e pessoal. Em especial, aos meus familiares, que sempre me apoiaram com amor, paciência e compreensão, mesmo nos momentos mais desafiadores. Agradeço aos meus amigos, que tornaram esta jornada mais leve e divertida, e aos meus orientadores, que me guiaram com sabedoria e dedicação.

Este trabalho é também uma homenagem a todos aqueles que acreditam no poder do conhecimento e da educação, e que me inspiraram a buscar sempre mais. Que este esforço seja um pequeno reflexo da gratidão que sinto por todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho.

A Universidade Estadual do Piauí, por ter me dado a chance de estudar um curso maravilhoso na modalidade EAD, com o apoio do polo de Esperantina – PI.

Agradecer aos meus tutores e professores que estiveram comigo durante toda essa jornada de 4 anos.

Agradeço à minha orientadora pelo suporte, orientação e paciência ao longo de toda a elaboração deste TCC. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço também pelas valiosas sugestões e pelo incentivo constante, que me motivaram a continuar sempre em busca de mais conhecimento.

Ao meu esposo Alan Dias, que sempre esteve ao meu lado em toda a minha jornada acadêmica, sempre me mantendo firme durante os desafios.

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram, compreenderam minhas ausências e se fizeram presentes nos momentos mais desafiadores. Sem o amor e a dedicação de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam momentos de aprendizado e superação. Cada troca de ideias, apoio mútuo e incentivo foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos professores e ao corpo acadêmico, que me proporcionaram uma formação sólida e me ajudaram a desenvolver as habilidades necessárias para realizar uma pesquisa crítica e construtiva.

Por fim, agradeço à minha própria dedicação e perseverança, que foram essenciais para concluir esta etapa tão importante da minha vida acadêmica.

A todos, o meu muito obrigado.

Pesquisar é acordar para o mundo.

MARCELO LAMY

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise comparativa das canções *Bad Habits*, de Ed Sheeran, e *At Dawn They Sleep*, da banda Slayer, com foco na representação do vampirismo em diferentes contextos socioculturais. A pesquisa busca compreender como essas músicas, pertencentes a gêneros distintos – pop e *heavy metal* – abordam o imaginário vampírico, utilizando metáforas para retratar comportamentos humanos. O objetivo geral é analisar como o tema do vampirismo é construído nas letras, identificando simbolismos e mensagens subjacentes. Os objetivos específicos incluem investigar as figuras de linguagem, contextualizar as composições no repertório dos artistas e propor atividades pedagógicas para o ensino de língua inglesa a partir das letras. A metodologia adotada consiste em análise textual, com abordagem descritiva e bibliográfica. As letras das músicas são examinadas quanto a metáforas e simbolismos, em diálogo com fontes teóricas que tratam do vampirismo e da análise musical. A fundamentação teórica é baseada em Tecchio (2012), Humphreys (2018) e Noronha (2005). Os resultados revelam que o vampirismo, presente nas letras, opera como metáfora para impulsos e conflitos humanos, refletindo conexões entre mitos antigos e questões sociais contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampirismo. Música. Ensino de Inglês.

## **ABSTRACT**

This paper presents a comparative analysis of the songs *Bad Habits* by Ed Sheeran and *At Dawn They Sleep* by Slayer, focusing on the representation of vampirism in different sociocultural contexts. The research aims to understand how these songs, belonging to distinct genres – pop and heavy metal – address the vampiric imagery, using metaphors to portray human behaviors. The general objective is to analyze how the theme of vampirism is constructed in the lyrics, identifying symbols and underlying messages. The specific objectives include investigating figures of speech, contextualizing the compositions within the artists' repertoires, and proposing pedagogical activities for teaching English through the lyrics. The methodology consists of textual analysis, employing a descriptive and bibliographic approach. The lyrics are examined for metaphors and symbolism, drawing on theoretical sources that address vampirism and musical analysis. The theoretical framework is based on Tecchio (2012), Humphreys (2018), and Noronha (2015). The results reveal that vampirism, as present in the lyrics, serves as a metaphor for human impulses and conflicts, reflecting connections between ancient myths and contemporary social issues.

**KEY-WORDS:** Vampirism. Music. English Teaching.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. ANÁLISE MUSICAL E LITERÁRIA DAS CANÇÕES <i>BAD HABITS</i> E <i>AT DAWN THEY SLEEP</i> .....</b>	<b>13</b>
2.1 A música <i>AT DAWN THEY SLEEP</i> e sua relação com o mito vampírico.....	14
2.2 A canção <i>BAD HABITS</i> e o vampirismo contemporâneo.. .....	15
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Apresentação das músicas escolhidas.....</b>	<b>20</b>
4.1.1 Identificação de metáforas e figuras de linguagem .....	21
4.1.2 Análise dos significados subjacentes relacionados ao vampirismo.....	23
4.1.3 Comparação entre as duas músicas: semelhanças e diferenças no tratamento do tema .....	24
<b>4.2 Contextualização no repertório artístico.....</b>	<b>26</b>
4.2.1 Breve apresentação de cada artista.....	26
4.2.2 Contextualização da escolha do tema nas respectivas obras .....	27
4.2.3 Comparação com outras canções ou projetos desses artistas que abordam temas similares .....	29
4.2.4 Relevância do vampirismo ou temas próximos no repertório de cada artista.....	30
<b>4.3 Aplicações pedagógicas no ensino de língua inglesa.....</b>	<b>31</b>
4.3.1 Proposta de atividades pedagógicas utilizando as músicas.....	31
4.3.2 Exploração de vocabulário e estruturas gramaticais presentes nas letras .....	33
4.3.3 Atividades de interpretação e análise crítica das músicas .....	35
4.3.4 Discussão sobre aspectos culturais do vampirismo .....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo principal realizar uma análise comparativa das músicas *Bad Habits* (Ed Sheeran) e *At Dawn They Sleep*<sup>1</sup> (Slayer), com foco na representação do vampirismo e nas diferentes abordagens musicais e temáticas adotadas em cada composição. Apesar de compartilharem elementos que remetem ao vampirismo, as duas músicas abordam o tema de maneiras significativamente distintas: enquanto *Bad Habits* utiliza metáforas para explorar tentações humanas e hábitos nocivos, *At Dawn They Sleep* adota uma perspectiva mais sombria e literal, retratando vampiros e morte. Esse contraste não se reflete apenas nas letras, mas também nos estilos musicais e nos contextos culturais em que as obras foram criadas.

A análise busca destacar o vampirismo como elemento central, investigando como ele é desenvolvido em cada canção. A pesquisa se justifica pela relevância cultural do vampirismo como tema recorrente na arte e na música popular, além de oferecer uma oportunidade única para comparar dois estilos musicais contrastantes — pop e heavy metal — e suas respectivas formas de expressão. Dessa forma, o objetivo não é apenas compreender o impacto emocional das músicas no público-alvo, mas também analisar como o tema do vampirismo é estruturado e abordado nas composições, identificando mensagens explícitas e implícitas presentes nas letras. Adicionalmente, a análise examina como os elementos musicais reforçam as narrativas e as emoções associadas ao tema.

A questão central que norteia este estudo é: de que maneira o tema do vampirismo é estruturado nas letras das músicas *Bad Habits* e *At Dawn They Sleep*, considerando seus estilos musicais, contextos históricos e linguagens poéticas? A hipótese principal sugere que as duas músicas abordam o tema de formas contrastantes. Em *Bad Habits*, o vampirismo é trabalhado simbolicamente, representando tentações humanas e hábitos prejudiciais. Em contraste, *At Dawn They Sleep* explora o vampirismo de forma literal, por meio de uma narrativa sombria que evoca imagens de terror, morte e predadores noturnos.

---

<sup>1</sup> As letras das duas canções estão nos anexos, ao final do trabalho.

A hipótese secundária aponta que o estilo musical desempenha um papel central na forma como o tema do vampirismo é apresentado. O pop melódico e dançante de *Bad Habits* cria uma atmosfera de sedução e autocontrole, enquanto o heavy metal agressivo de *At Dawn They Sleep* intensifica a sensação de violência, mistério e caos, características associadas ao vampirismo.

A relevância da pesquisa para os estudos de Língua Inglesa se dá pela contribuição à análise crítica de elementos culturais presentes nas letras musicais, como o vampirismo, um tema amplamente explorado em diversas formas de arte. A análise comparativa dessas músicas aprofunda a compreensão das nuances linguísticas, culturais e estilísticas que permeiam suas composições, oferecendo novas perspectivas para os estudos de tradução e interpretação textual no ensino de inglês como língua estrangeira.

Ao selecionar obras de gêneros musicais distintos, o trabalho enfatiza como diferentes estilos podem abordar um mesmo tema, revelando a riqueza da linguagem poética e suas implicações culturais. A música *Bad Habits*, amplamente conhecida pelo público, permite explorar estruturas linguísticas acessíveis para estudantes de inglês, enquanto *At Dawn They Sleep* apresenta um vocabulário mais denso e específico, desafiando o leitor a interpretar uma linguagem mais complexa e temática.

A pesquisa amplia o leque de recursos disponíveis para o ensino de inglês, demonstrando como letras de músicas de estilos variados podem ser ferramentas eficazes para o ensino de vocabulário, interpretação textual e análise cultural. A escolha das músicas visa fornecer materiais diversificados que dialoguem com o interesse dos alunos, promovendo engajamento e aprendizado por meio da análise crítica de textos musicais.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar comparativamente as letras das músicas *Bad Habits* e *At Dawn They Sleep*, observando como o tema do vampirismo é desenvolvido nas canções por meio de suas estruturas líricas e poéticas. Por sua vez, os objetivos específicos incluem investigar os temas líricos das músicas, identificando metáforas, figuras de linguagem e significados subjacentes relacionados ao vampirismo, bem como observar nas duas canções semelhanças e diferenças na abordagem do tema. Além disso, objetiva-se, ainda, contextualizar as

letras dentro do repertório de cada artista, examinando como as músicas refletem ou expandem os temas comuns em suas obras. O outro propósito da pesquisa é sugerir formas de utilizar as letras em atividades pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa, explorando aspectos linguísticos e culturais presentes nas canções.

Assim, este trabalho busca contribuir não apenas para a análise crítica de letras musicais, mas também para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, que promovam o aprendizado do inglês de forma criativa e interdisciplinar.

## **2. ANÁLISE MUSICAL E LITERÁRIA DAS CANÇÕES *BAD HABITS* E *AT DAWN THEY SLEEP***

De acordo com Tecchio (2012), a figura do vampiro é explorada como um ser lendário, presente em diversas culturas, ao longo da história. Apesar das variações geográficas e temporais, o folclore sobre vampiros apresenta características comuns, especialmente em relação aos seus poderes e limitações. Autores como Melton (2003) e Torrigo (2009) apontam que relatos de vampiros surgem em culturas antigas, como a grega, chinesa, indiana e mesoamericana, destacando a universalidade do mito.

O vampiro é descrito frequentemente como um morto-vivo, reanimado após a morte física, possuído por um espírito maligno ou afetado por feitiçaria. Na Europa Central, ele foi associado a demônios e diabos, sendo considerado uma ameaça noturna que se alimenta do sangue de suas vítimas. Esse alimento vital sustenta sua imortalidade, enquanto suas vítimas tornam-se anêmicas e fracas, eventualmente morrendo.

Suas vulnerabilidades são exploradas, como a aversão à luz solar, ao alho e a símbolos religiosos. A destruição de um vampiro envolve práticas específicas, como a estaca no coração, decapitação e cremação. A criação de novos vampiros ocorre por meio da mordida de outro vampiro, gerando questionamentos sobre a origem do primeiro vampiro.

Além disso, Tecchio discute explicações científicas para o mito, sugerindo que doenças como porfiria e catalepsia podem ter contribuído para o surgimento da crença em vampiros. A porfiria, por exemplo, provoca palidez, sensibilidade à luz e outros sintomas associados à imagem do vampiro. A catalepsia, por sua vez, poderia ter levado ao enterro prematuro de pessoas vivas, que, ao emergirem do estado cataléptico, eram vistas como mortos retornando à vida.

Assim, o mito do vampiro reflete não apenas medos culturais, mas também limitações científicas da época, consolidando-se como uma figura atemporal e universal.

Modelos podem ser utilizados para analisar a origem da figura folclórica conhecida como vampiro. Veja a descrição de Humphreys (2018, p. 317).

O primeiro é o vampiro folclórico, ou seja, aquele que insere na literatura romântica a criatura vampiresca com respaldo nas crenças eslavas. Um olhar superficial pelas mitologias mais antigas da humanidade revela a presença unissonante de criaturas que se alimentam do sangue vivo de humanos e animais para preservar suas existências. Nessas mitologias, os sanguessugas representam seres monstruosos, distintos da concepção de morto-vivo conhecida atualmente. Especificamente na mitologia eslava, influenciada por crenças e folclores das pequenas regiões do interior da Europa oriental, é que os sanguessugas começam a adquirir os contornos de um morto que retorna para sugar o sangue de parentes e pessoas próximas.

Essas figuras, especialmente no folclore eslavo, ganharam contornos mais definidos como mortos que retornam para assombrar seus entes queridos. Humphreys observa que eles representam mais um problema para os vivos que são assombrados do que para o morto que retorna. (HUMPHREYS, 2018, p. 318).

## **2.1 A música *AT DAWN THEY SLEEP* e sua relação com o mito vampírico.**

O período de lançamento da música *At Dawn They Sleep*<sup>2</sup>, do álbum *Hell Awaits* (1985), ocorreu em um momento de grande popularidade do tema vampiro, especialmente após a revitalização do gênero com filmes como *Drácula* na década de 1970.

Na IMDb (Base de Dados de Filmes na Internet – Amazon) Brian Paulin analisa o enredo da música *At Dawn They Sleep*:

---

<sup>2</sup> A letra da música e a tradução de *At Dawn They Sleep* encontram-se no **Anexo 1**.

Stephen e Ian são empresários traficantes de drogas que estão no meio de uma guerra com seu rival Billy Rae Douglas. Uma noite, Stephen e Ian escoltam duas garotas até suas casas, que, na verdade, parecem ser mais estranhas do que elas. Na manhã seguinte, eles acordam e as garotas desaparecem, e Stephen e Ian não estão se sentindo bem. Logo, descobrem que suas vidas mudaram para sempre. Descobrem que as garotas eram Anjos que os infectaram com um tipo de vírus vampírico. Na troca da imortalidade, Stephen e Ian, junto com outras hordas de Vampiros, devem exterminar a raça humana para que os Anjos possam recuperar o que deveria ter sido deles. Os Vampiros começam sua matança até que o mundo dos Demônios intervém para acabar com os planos dos Anjos, pois os Demônios estão satisfeitos com a forma como os três mundos coexistem (Nossa tradução).<sup>3</sup>

A letra da música reflete temas sombrios, como a transformação em algo inumano e a destruição causada por forças sobrenaturais. Sua relação com o mito tradicional é evidente na ideia de infecção e transformação em um ser que transgride as normas humanas, alimentando-se do sangue dos vivos.

## 2.2 A canção **BAD HABITS** e o vampirismo contemporâneo.

O vampirismo contemporâneo reflete uma profunda reformulação da imagem e do comportamento dos vampiros em relação aos mitos tradicionais, revelando mudanças culturais e sociais significativas. Enquanto o vampiro clássico, representado por figuras como o Conde Drácula, era temido por sua natureza monstruosa e predatória, o vampiro moderno assume características mais humanas, tornando-se uma figura de empatia, desejo e identificação.

No contexto atual, os vampiros são retratados como seres de beleza sobrenatural, dotados de comportamentos éticos e morais que os aproximam dos humanos. Essa mudança é evidente na série *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, onde o protagonista Edward Cullen personifica essa nova perspectiva. Edward, ao optar

---

<sup>3</sup> *Stephen and Ian are ruthless drug lords who are in the middle of a war with their rival Billy Rae Douglas. One night Stephen and Ian escort two girls home with them, who actually seem to be stranger than they are. The next morning they wake up and the girls are gone, and Stephen and Ian are not feeling so well and soon find out their lives have been changed forever. They find out that the girls were Angels that infected them with a vampire type virus. In exchange for immortality, Stephen and Ian along with the other hordes of Vampires, are to kill off the human race so that the Angels can take back what should have been theirs. The Vampires begin their slaughter until the Demon world steps in to put an end to the Angel's plans, for the Demons are satisfied with the way the three worlds co-exists*

por se alimentar de sangue animal em vez de humano, simboliza o conflito interno entre seus instintos predatórios e sua busca por uma coexistência pacífica com os seres humanos. Essa representação se afasta do estereótipo do vampiro como uma criatura vil e malévola, enfatizando dilemas morais e emocionais.

A nova abordagem do vampiro contemporâneo visa a uma maior identificação com o público. A beleza etérea e a moralidade elevada dos vampiros modernos funcionam como mecanismos de aproximação, possibilitando que o leitor os veja não como ameaças, mas como figuras aspiracionais ou românticas. Meyer reforça essa idealização ao descrever Edward Cullen e sua família com traços angelicais, quase divinos:

Fiquei olhando porque seus rostos, tão diferentes, tão parecidos, eram completa, arrasadora e inumanamente lindos. Eram rostos que não se esperava ver a não ser talvez nas páginas reluzentes de uma revista de moda. Ou pintados por um antigo mestre como a face de um anjo." (MEYER, 2008, p. 22).

Esse trecho evidencia como a figura do vampiro passa de uma entidade temida para um objeto de fascínio e admiração. A presença de características sobre-humanas, como a beleza extrema, contribui para a construção de um ideal quase inatingível, que, paradoxalmente, aproxima o público ao invés de afastá-lo.

A reformulação do mito do vampiro também reflete a evolução dos padrões comportamentais da sociedade contemporânea. O vampiro moderno não apenas coexiste com os humanos, mas também compartilha de seus dilemas existenciais, ampliando a identificação e humanização dessa figura mítica. Em um mundo onde a dualidade entre o bem e o mal é constantemente questionada, o vampiro contemporâneo surge como um símbolo dessa complexidade moral, transcendendo o papel de vilão e assumindo o protagonismo em narrativas de redenção, amor e superação.

Assim, o vampirismo contemporâneo, ao redefinir a essência do vampiro, revela-se um reflexo das mudanças culturais, sociais e emocionais do mundo moderno. Essa nova representação reafirma a capacidade do mito de se adaptar e permanecer relevante, oferecendo novas perspectivas e narrativas que dialogam diretamente com o público atual.



A música *Bad Habits*<sup>4</sup> (2021), de Ed Sheeran, aborda o conceito de vampirismo sob uma perspectiva metafórica, representando comportamentos autodestrutivos e hábitos ruins.

A letra da música explora temas como compulsão, ciclos autodestrutivos e rendição a desejos irresistíveis, com paralelos metafóricos ao imaginário vampiresco. O eu lírico demonstra uma dependência emocional ao "você", que assume o controle durante a noite, evocando a figura do vampiro como ser noturno e sedutor. A incapacidade de resistir e a repetição de ações destrutivas refletem a imortalidade vampiresca, marcada por hábitos inescapáveis.

A ambientação noturna e a menção a elementos modernos, como luzes de néon, conectam o texto tanto à tradição vampiresca quanto à sua atualização em cenários urbanos, destacando temas de isolamento e decadência. Os "hábitos ruins" simbolizam uma compulsão devastadora, semelhante ao vício, reforçando o impacto de uma existência dominada por desejos predatórios.

O texto apresenta características centrais da literatura sobre vampiros, como a rendição ao desejo, a perda de controle e os ciclos repetitivos, dialogando com as dinâmicas simbólicas do gênero, que exploram temas de sedução, compulsão e decadência emocional. Essa conexão amplia a compreensão do vampiro como metáfora para impulsos humanos incontroláveis, adaptando-se a contextos modernos e urbanos enquanto mantém sua essência literária clássica.

A repetição de *My bad habits lead to you* sugere que esses comportamentos estão associados a uma pessoa específica ou a uma busca por algo inalcançável. A frase *nothing happens after two* remete à ideia de que decisões tomadas em horários tardios frequentemente têm consequências negativas.

O videoclipe da música reforça o simbolismo do vampiro ao representar Ed Sheeran como uma criatura que vaga pela noite. Embora essa imagem seja estilizada e inserida no gênero pop, o vampirismo aqui é interpretado como um estado emocional ou mental, representando impulsos que o protagonista não consegue controlar.

---

<sup>4</sup> A letra da música e a tradução de *Bad Habits* encontram-se no **Anexo 2**.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e descritiva, configurando-se como um estudo qualitativo que se dedica à análise e interpretação das representações do vampirismo nas letras das músicas *Bad Habits*, de Ed Sheeran, e *At Dawn They Sleep*, da banda Slayer. Esse método permite a exploração do tema sob diferentes perspectivas, considerando tanto o aspecto simbólico e narrativo quanto o contexto histórico-cultural em que as composições foram produzidas. A escolha de uma análise bibliográfica justifica-se pela necessidade de embasamento teórico sólido, possibilitando a construção de um panorama abrangente sobre o vampirismo enquanto fenômeno cultural recorrente em diversas formas de arte, especialmente na música.

A pesquisa descritiva, por sua vez, viabiliza a observação atenta e detalhada das letras das músicas, com ênfase na identificação de elementos poéticos, metáforas e figuras de linguagem que remetem ao vampirismo. Essa abordagem permite captar não apenas as descrições explícitas da temática, mas também as nuances e subtextos que contribuem para a consolidação do vampiro como símbolo de desejo, transgressão e dualidade entre o bem e o mal. Ao examinar as composições musicais a partir dessa ótica, busca-se compreender como o mito do vampiro é ressignificado na cultura popular contemporânea, revelando novas camadas de significado que dialogam com o público moderno.

A coleta de dados será realizada a partir de fontes primárias e secundárias. As letras de *Bad Habits* e *At Dawn They Sleep* constituem o material de análise central, permitindo uma investigação direta das narrativas, imagens e referências associadas ao vampirismo. O estudo dessas letras será complementado por uma extensa revisão de literatura que contempla artigos acadêmicos, livros e ensaios que abordam o vampirismo na literatura, no cinema e na música, proporcionando um arcabouço teórico robusto para a análise interpretativa. A consulta a materiais sobre análise textual e crítica cultural também desempenhará um papel fundamental, oferecendo instrumentos analíticos que possibilitam a leitura aprofundada das composições.

O processo analítico se dará em etapas, iniciando-se pela leitura e interpretação individual de cada música, com o objetivo de identificar suas principais características narrativas e estilísticas. Posteriormente, as composições serão confrontadas em um estudo comparativo, buscando-se evidenciar as semelhanças e divergências na forma como o vampirismo é abordado em cada obra. A análise contrastiva permitirá compreender de que maneira diferentes gêneros musicais – o pop, no caso de Ed Sheeran, e o thrash metal, no caso do Slayer – reinterpretam o mito do vampiro, atribuindo-lhe significados e funções específicas.

Além da análise textual, a pesquisa levará em consideração o contexto sociocultural no qual as músicas foram criadas, reconhecendo a importância das influências históricas e artísticas que moldam as representações contemporâneas do vampirismo. O estudo do contexto de produção de *Bad Habits* permitirá compreender a ressignificação do vampiro como metáfora para vícios e comportamentos autodestrutivos na música pop atual, enquanto *At Dawn They Sleep* será analisada sob a perspectiva do horror e da violência, elementos característicos do metal, que se apropria do vampirismo como expressão do sombrio e do transgressivo.

Espera-se, com essa abordagem, evidenciar como o vampirismo continua a exercer um fascínio duradouro no imaginário coletivo, adaptando-se às transformações culturais e aos anseios das diferentes gerações. A pesquisa propõe, portanto, uma reflexão crítica sobre a longevidade do mito do vampiro, destacando seu papel enquanto símbolo multifacetado que transcende fronteiras artísticas e temporais, consolidando-se como um elemento central na cultura popular.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 Apresentação das músicas escolhidas

As análises das músicas *Bad Habits* de Ed Sheeran e *At Dawn They Sleep* da banda Slayer revelam duas abordagens distintas do mito do vampiro, refletindo a plasticidade do arquétipo, conforme discutido por Iliane Tecchio (2003) e Juliana Porto Chacon Humphreys (2018). Enquanto Sheeran adota uma perspectiva introspectiva e metafórica, Slayer recorre à tradição clássica do vampiro como predador imortal. Essa dualidade ecoa a “permutabilidade temática” destacada por Humphreys, que ressalta a capacidade do vampiro de se adaptar a diferentes contextos narrativos e culturais.

Por outro lado, *At Dawn They Sleep* resgata o vampiro como figura tangível e ameaçadora, em consonância com a tradição do horror gótico, consolidada por Bram Stoker em *Drácula* (1897). A narrativa de Slayer, repleta de imagens de escuridão, sangue e ressurreição, reflete a descrição de Tecchio (2003) sobre o vampiro como um ser que “anda na terra e assusta os vivos, emergindo da sepultura para buscar aquilo que mantém seu estado de morto-vivo: sangue”. A violência explícita e a representação do vampiro como predador em *At Dawn They Sleep* alinham-se com a concepção tradicional da criatura como um agente de destruição, diferentemente da visão psicológica e introspectiva de Sheeran.

A análise das músicas revela ainda um ponto destacado por Marcelo Pizarro Noronha (2005), que explora a presença do vampiro na música popular. Para Noronha, o vampiro transcendeu a literatura e o cinema, tornando-se uma figura recorrente em trilhas sonoras e canções, com letras que variam entre o “superlativo e o simbólico”. A música *Bad Habits* exemplifica essa abordagem simbólica, enquanto *At Dawn They Sleep* incorpora a figura do vampiro em sua dimensão mais visceral, aproximando-se do estilo das trilhas sonoras clássicas do cinema de horror.

Assim, a análise comparativa entre as letras de Sheeran e Slayer não apenas evidencia as diferentes formas de representação do vampiro, mas também reforça o argumento de Humphreys (2018) e Tecchio (2003) sobre a adaptabilidade

desse arquétipo ao longo do tempo. Seja como metáfora para vícios e comportamentos destrutivos ou como predador sobrenatural, o vampiro continua a exercer um papel significativo na cultura popular, refletindo medos e ansiedades que transcendem gerações.

#### 4.1.1 Identificação de metáforas e figuras de linguagem

A análise das metáforas e figuras de linguagem nas canções *Bad Habits* de Ed Sheeran e *At Dawn They Sleep* do Slayer revela uma conexão profunda com a tradição literária vampiresca, em consonância com as reflexões de Humphreys (2018) sobre a permutabilidade do tema do vampiro. Conforme discutido por Humphreys, o vampiro na literatura se transforma e adapta ao longo do tempo, incorporando diferentes simbolismos e performances que refletem os anseios e angústias culturais de cada época.

Em *Bad Habits*, Sheeran utiliza a figura do vampiro para representar vícios e comportamentos autodestrutivos, alinhando-se à figura do vampiro byroniano, descrito por Humphreys (2018) como um ser sedutor e socialmente articulado, cuja presença causa decadência e destruição por onde passa. A frase "Meus maus hábitos levam até você" evoca essa dimensão do vampiro como uma força irresistível, que leva suas vítimas à autodestruição – um tema recorrente nas narrativas românticas e góticas, como exemplificado por Lord Ruthven, personagem central de *The Vampyre* de John Polidori (1819). A analogia entre o vampiro e os vícios emocionais também encontra eco na análise de Lecouteux (2005), que descreve o vampiro como aquele que “suga lentamente a substância vital de suas vítimas durante a noite”.

Por outro lado, *At Dawn They Sleep* dialoga diretamente com o vampiro stokeriano, que, segundo Humphreys, assume uma forma mais violenta, predatória e desprovida de remorso. A letra de Slayer, ao descrever um vampiro que “ressuscita da sepultura” e “prospera com a força vital de outros”, remete ao modelo estabelecido por Stoker (1897) em *Drácula*, onde o vampiro é uma força absoluta do mal, sem conflitos internos ou culpa. A brutalidade e a presença explícita da morte e

do sangue na canção refletem o caráter sádico e implacável do vampiro stokeriano, que, como aponta Humphreys, mantém suas vítimas em um estado de agonia prolongada, retornando noite após noite para alimentá-las de terror e dor.

A escolha de metáforas relacionadas à escuridão e ao ciclo noturno nas duas músicas também se relaciona com a visão tradicional do vampiro como uma criatura da noite, uma característica essencial conforme descrita por Tecchio (2003), que observa que o vampiro “habita o caixão durante o dia e perambula à noite, não suportando a luz do sol”. Esse elemento da escuridão como espaço de vulnerabilidade e perda de controle aparece claramente nas letras de Sheeran e Slayer, reforçando a associação simbólica do vampiro com forças ocultas e destrutivas.

Outro ponto de convergência com a teoria de Humphreys (2018) é o uso da repetição como forma de reforçar a ideia de ciclo e inevitabilidade. Em *Bad Habits*, a expressão “noite após noite” ressalta o padrão inescapável do vício, semelhante à repetição dos ataques noturnos do vampiro em *Drácula*. Essa relação cíclica entre vampirismo e compulsão se reflete também na metáfora de “sugar” em Sheeran, que remete à ideia do vampiro como parasita emocional e físico.

Enquanto *Bad Habits* explora uma faceta mais subjetiva e psicológica do vampiro, *At Dawn They Sleep* mantém a perspectiva tangível e visceral do predador imortal, representando o vampirismo em sua forma mais clássica e violenta. A dualidade entre essas abordagens ressoa com a observação de Humphreys (2018) de que o vampiro, ao longo dos séculos, alterna entre a figura do sedutor e do monstro, adaptando-se às demandas culturais e aos diferentes gêneros artísticos.

As canções analisadas não apenas refletem a permanência do mito do vampiro na cultura popular contemporânea, mas também dialogam diretamente com as transformações e adaptações do arquétipo vampiresco, como detalhado por Humphreys (2018) e Tecchio (2003). Seja como metáfora para o vício e o desgaste emocional ou como símbolo de violência e morte, o vampiro permanece uma figura rica em significado, capaz de transitar entre o terror gótico e a introspecção psicológica.

#### 4.1.2 Análise dos significados subjacentes relacionados ao vampirismo

A análise das canções *Bad Habits* de Ed Sheeran e *At Dawn They Sleep* do Slayer revela camadas simbólicas que dialogam diretamente com as interpretações clássicas do vampirismo na literatura e na cultura popular. Essa convergência estética e narrativa reflete o conceito de permutabilidade do tema discutido por Humphreys (2018), que observa como a figura do vampiro atravessa gêneros e séculos, adaptando-se ao contexto cultural de cada época.

Em *Bad Habits*, Sheeran emprega o vampiro como uma metáfora para vícios e relações autodestrutivas, uma abordagem que ressoa com a interpretação simbólica do vampirismo apresentada por Tecchio (2003). Segundo a autora, o vampiro é um símbolo de entidades que drenam a vitalidade e refletem o medo coletivo da morte e da decadência. A frase “Meus maus hábitos levam até você” reforça essa ideia, simbolizando a atração por algo prejudicial e irresistível, comparável ao poder de sedução do vampiro clássico descrito por Lecouteux (2005), que sugere que o vampiro se aproxima de suas vítimas durante a noite para lentamente aspirar sua essência vital.

Essa interpretação moderna do vampiro, centrada em conflitos internos e psicológicos, também ecoa o vampiro byroniano, que, conforme Humphreys (2018), carrega uma carga de angústia e decadência. A figura do vampiro romântico, descrita por Polidori (1819) em *The Vampyre*, enfatiza a relação de fascínio e destruição entre o predador e a vítima, refletindo as dinâmicas emocionais e de dependência presentes na letra de Sheeran.

Por outro lado, *At Dawn They Sleep* do Slayer traz uma representação visceral e direta do vampiro, enraizada na tradição do horror gótico e na violência do heavy metal. A música descreve vampiros como predadores implacáveis que atacam e transformam suas vítimas, refletindo o vampiro stokeriano discutido por Humphreys (2018). Em *Drácula* (1897), de Bram Stoker, o vampiro é uma força do mal absoluta, desprovida de remorso ou dilemas internos, representando a personificação do medo e da destruição, conforme apontado por Tecchio (2003).

A letra do Slayer, com expressões como “ressuscitar da sepultura” e “meu sangue gela”, reforça a conexão do vampiro com a morte e a perda da humanidade, um elemento central do vampiro folclórico descrito por McNally e Florescu (1995). Essa representação do vampirismo como uma maldição que perpetua um ciclo interminável de violência também encontra eco na descrição de Vlad Teipes, citado por Dunn-Mascetti (2010), como uma inspiração para o vampiro moderno.

Embora as abordagens de Sheeran e Slayer divirjam esteticamente, ambas refletem o papel do vampiro como um símbolo da condição humana. Enquanto *Bad Habits* explora o vampirismo emocional e o conflito interno, *At Dawn They Sleep* mergulha na brutalidade física e na imortalidade amaldiçoada. Essa dualidade demonstra a versatilidade do arquétipo do vampiro, reafirmando sua relevância cultural e literária através dos séculos, conforme observado por Humphreys (2018) e Tecchio (2003).

#### 4.1.3 Comparação entre as duas músicas: semelhanças e diferenças no tratamento do tema

A música *Bad Habits* de Ed Sheeran e *At Dawn They Sleep* da banda Slayer abordam o tema do vampirismo de maneiras contrastantes, mas apresentam pontos de convergência que revelam semelhanças significativas em suas representações simbólicas. Ambas utilizam a figura do vampiro como um símbolo de consumo e exaustão, embora as origens e abordagens artísticas sejam distintas. Enquanto *Bad Habits* explora o vampirismo como metáfora para hábitos autodestrutivos e relacionamentos tóxicos, *At Dawn They Sleep* aprofunda-se na representação do medo e da violência associados à imagem clássica do vampiro.

Na canção *Bad Habits*, o vampiro é simbolicamente utilizado para representar o vício emocional e psicológico, destacando, por meio de suas letras introspectivas, os efeitos de comportamentos repetitivos e prejudiciais que drenam a vitalidade de um indivíduo. A composição reflete sobre o ciclo de autodestruição, no qual a atração por algo danoso se torna irresistível, mas conduz à exaustão. A frase “Meus maus hábitos me levam até você” evidencia a inevitabilidade do retorno a



padrões nocivos, configurando o vampiro como uma metáfora moderna das lutas internas enfrentadas por muitos. Esse simbolismo reforça a percepção, discutida por Tecchio (2010), de que o vampiro não apenas representa o mal exterior, mas também atua como um reflexo das próprias pulsões humanas destrutivas.

Por outro lado, *At Dawn They Sleep* aborda o vampirismo em sua concepção literal, evocando imagens de medo, morte e transformação. Os vampiros, nessa composição, são descritos como predadores implacáveis, cuja imortalidade é retratada simultaneamente como uma força e uma maldição. A canção, marcada pela intensidade típica do *heavy metal*, oferece uma visão brutal e visceral da existência vampírica, onde a violência e o isolamento predominam. As expressões “Levantar-se da sepultura” e “Meu sangue gela” reforçam o ciclo contínuo de morte e renascimento, ressaltando a dualidade do vampiro como figura que transita entre o domínio dos vivos e dos mortos. Essa abordagem dialoga diretamente com as descrições de Humphreys (2018), que destacam a presença do vampiro na literatura gótica como um agente de horror e transgressão, perpetuando-se por meio de ciclos narrativos de destruição e regeneração.

Apesar das divergências estilísticas e narrativas, as duas canções convergem na exploração do tema do consumo e da exaustão, cada uma adaptada ao seu respectivo contexto musical e cultural. *Bad Habits* adota uma perspectiva introspectiva e contemporânea, ao passo que *At Dawn They Sleep* mantém a tradição do horror clássico, evocando o arquétipo do vampiro predador. Essa dualidade reflete a maleabilidade da figura vampírica, que, segundo Melton (2003), adapta-se às inquietações e ansiedades de diferentes épocas e expressões artísticas.

A análise comparativa das duas obras revela como o vampirismo pode ser reinterpretado e ressignificado, dependendo do gênero musical e da intenção artística. Enquanto *Bad Habits* propõe uma reflexão sobre os dilemas internos e emocionais do mundo moderno, *At Dawn They Sleep* resgata o temor ancestral da imortalidade e da violência. Ambas as interpretações contribuem para a compreensão do vampiro como um símbolo atemporal, capaz de encapsular desde

angústias individuais até os medos universais que permeiam a humanidade ao longo da história.

## 4.2 Contextualização no repertório artístico

### 4.2.1 Breve apresentação de cada artista

Ed Sheeran é um dos artistas mais proeminentes do cenário musical contemporâneo, destacando-se por sua capacidade de transitar entre diversos gêneros, como pop, folk, R&B e música eletrônica. Nascido em 1991, no Reino Unido, Sheeran iniciou sua carreira na cena independente, alcançando notoriedade com o lançamento de seu álbum de estreia, *+* (2011). Desde então, sua trajetória tem sido marcada por sucessos globais, consolidando-o como um dos músicos mais vendidos da década, com álbuns como *x* (2014), *÷* (2017) e *=* (2021). As composições de Sheeran frequentemente abordam temas universais, como o amor, as perdas e os desafios pessoais, revelando uma escrita poética que ressoa amplamente no público.

O single *Bad Habits*, lançado em 2021, representa um afastamento da abordagem tradicional de Sheeran, explorando um tom mais sombrio e introspectivo. A música combina elementos da música eletrônica com metáforas complexas, utilizando a figura do vampiro como símbolo de vícios emocionais e comportamentais. Através dessa construção, Sheeran reflete sobre os ciclos autodestrutivos da vida moderna, associando o vampirismo ao desgaste psicológico e à repetição de padrões nocivos.

Em contraste, o Slayer é amplamente reconhecido como um dos pilares do thrash metal, gênero conhecido por sua intensidade e agressividade. Formada em 1981, a banda norte-americana conta com integrantes icônicos, como Kerry King, Tom Araya e Jeff Hanneman (falecido em 2013). O Slayer consolidou sua relevância no cenário musical com álbuns aclamados, como *Reign in Blood* (1986) – frequentemente considerado uma obra-prima do gênero – e *Seasons in the Abyss* (1990). A discografia do grupo é marcada por composições que exploram temas

como morte, violência, apocalipse e mitologia, desafiando os ouvintes com narrativas sombrias e intensas.

A faixa *At Dawn They Sleep*, integrante do álbum *Hell Awaits* (1985), é um exemplo emblemático dessa abordagem. Nessa composição, o vampirismo é tratado de maneira explícita e visceral, com descrições que evocam imagens de terror e destruição. A banda utiliza a figura do vampiro como uma representação literal de forças malignas, simbolizando ciclos intermináveis de violência e transformação. Essa narrativa coaduna-se com a atmosfera densa e provocativa que caracteriza o repertório do Slayer, reforçando a temática sombria do grupo.

As diferenças estilísticas entre Sheeran e Slayer refletem abordagens artísticas contrastantes. Enquanto Sheeran explora as emoções humanas por meio de uma perspectiva introspectiva e contemporânea, o Slayer recorre a metáforas literais e impactantes para tratar de temas universais e atemporais. Ambos, contudo, demonstram a versatilidade do vampirismo como um recurso simbólico capaz de iluminar, de maneiras distintas, as complexidades do comportamento humano e as narrativas de horror clássico. Essa análise ressalta como o vampiro, uma figura recorrente na literatura e na cultura popular, permanece uma ferramenta expressiva que transcende gêneros musicais, adaptando-se às diferentes formas de expressão artística.

#### 4.2.2 Contextualização da escolha do tema nas respectivas obras

Em *Bad Habits*, Ed Sheeran utiliza o vampirismo como metáfora para ilustrar os desafios internos enfrentados por indivíduos que se encontram presos em ciclos de comportamentos autodestrutivos. A música aborda vícios e relações tóxicas, representando-os como forças que consomem a energia emocional e drenam a vitalidade do protagonista. Essa escolha temática reflete uma evolução na obra de Sheeran, que, embora costumeiramente trate de experiências pessoais, neste caso recorre a uma estética sombria e ao uso de elementos metafóricos para expressar uma luta interna.

O vampirismo, na composição, serve como uma representação contemporânea de hábitos que, apesar de inicialmente prazerosos ou sedutores, acabam por aprisionar e corroer a identidade do indivíduo. Essa abordagem dialoga com tendências emergentes na música pop, que cada vez mais exploram temáticas densas, introspectivas e psicológicas, revelando uma faceta mais vulnerável e humana tanto do artista quanto do gênero.

Em contraste, no universo do Slayer, o vampirismo em *At Dawn They Sleep* é tratado de forma literal e visceral, alinhando-se à tradição do *thrash metal* de explorar temas sombrios e provocativos. A escolha desse tema reflete o compromisso da banda com narrativas de morte, violência e decadência, elementos que permeiam grande parte de sua discografia. Nessa obra, o vampiro é retratado como uma figura arquetípica de destruição e renascimento macabro, simbolizando a perpetuação da violência e a maldição da imortalidade.

Essa abordagem não ocorre de forma aleatória, mas se configura como uma extensão natural da estética do Slayer, que busca provocar e desafiar seus ouvintes a confrontarem o lado mais sombrio da existência humana. A figura do vampiro, associada à morte e à transformação, complementa de maneira eficaz a narrativa apocalíptica e caótica que caracteriza *At Dawn They Sleep* e, de forma mais abrangente, o álbum *Hell Awaits* (1985).

Enquanto Sheeran recorre ao vampirismo de forma metafórica para explorar questões emocionais e psicológicas contemporâneas, o Slayer emprega o tema de maneira explícita e sombria, evocando imagens de terror e destruição. Essas escolhas refletem as identidades artísticas e os objetivos narrativos de cada artista: Sheeran busca a introspecção e a conexão emocional com o ouvinte, enquanto o Slayer utiliza o vampirismo para amplificar o impacto visceral e conceitual de sua música.

#### 4.2.3 Comparação com outras canções ou projetos desses artistas que abordam temas similares

Ed Sheeran frequentemente explora temas de luta interna e fragilidade emocional em sua discografia, e *Bad Habits* se destaca por utilizar o vampirismo como uma metáfora sofisticada para vícios emocionais e comportamentos autodestrutivos. Em comparação com canções como *The A Team*, que aborda a dependência química e os efeitos devastadores da exclusão social, *Bad Habits* adota uma abordagem mais abstrata e simbólica, representando a perda de controle e a atração fatal por padrões prejudiciais.

Por outro lado, músicas como *Castle on the Hill* ou *Photograph* oferecem uma visão nostálgica e reconfortante da experiência humana, contrastando com a intensidade sombria de *Bad Habits*. A canção reflete uma transição na obra de Sheeran, sinalizando uma fase mais introspectiva e madura, marcada por reflexões sobre as consequências emocionais e psicológicas de escolhas impulsivas e relacionamentos tóxicos. Ao estabelecer um paralelo com *Shape of You*, uma faixa que celebra a conexão física e a leveza de uma paixão, o contraste se torna evidente: enquanto *Shape of You* é otimista e vibrante, *Bad Habits* mergulha profundamente na complexidade da autodestruição e dos ciclos viciosos.

No caso do Slayer, *At Dawn They Sleep* se insere de forma coesa no universo lírico sombrio e visceral da banda, que frequentemente explora temas de morte, violência e decadência. O vampirismo, presente de forma explícita nessa canção, é um tema recorrente na discografia do Slayer, aparecendo de maneira tangencial em faixas como *Dead Skin Mask*, que aborda obsessões macabras, e *South of Heaven*, que trata da degradação moral e do caos.

Em *Reign in Blood* (1986), faixas como *Raining Blood* e *Angel of Death* expandem essa temática ao explorar a violência extrema e os aspectos mais obscuros da condição humana, ainda que sem recorrer à metáfora do vampirismo. Já em *At Dawn They Sleep*, o terror sobrenatural se combina a uma crítica implícita à imortalidade como maldição, refletindo o ciclo eterno de morte e renascimento. A escolha da banda por temas apocalípticos e criaturas sombrias, como vampiros, é

uma extensão natural da abordagem do *Slayer* ao *thrash metal*, que visa impactar os ouvintes tanto pelo conteúdo lírico quanto pela intensidade musical.

Ao comparar as abordagens dos dois artistas em relação a temas similares, observa-se que Ed Sheeran utiliza o vampirismo como um recurso metafórico para tratar de questões emocionais contemporâneas, enquanto o Slayer o emprega de forma literal para construir um universo lírico de terror e destruição. Embora os estilos e contextos sejam radicalmente distintos, ambos compartilham a habilidade de canalizar emoções intensas e reflexões profundas por meio de suas composições.

A metáfora do vampirismo, na obra de Sheeran, é introspectiva e explora a vulnerabilidade e a autossabotagem, enquanto, no Slayer, ela se manifesta de maneira explícita, abordando a destruição, a imortalidade e o horror existencial. Essa diversidade de interpretações evidencia a versatilidade do tema do vampirismo na música, adaptando-se a diferentes gêneros e públicos, sem perder sua relevância como símbolo atemporal de excessos e conflitos humanos.

#### 4.2.4 Relevância do vampirismo ou temas próximos no repertório de cada artista

O vampirismo em *Bad Habits* funciona como uma metáfora poderosa para representar vícios emocionais e dependências, um tema recorrente em algumas composições de Ed Sheeran, porém abordado de forma mais intensa e visceral nesta canção. Embora o vampirismo não seja um elemento constante em sua obra, Sheeran frequentemente utiliza metáforas impactantes para explorar dilemas humanos, como o sofrimento, os vícios e a autossabotagem. A decisão de incorporar o vampirismo como recurso simbólico em seu repertório acrescenta uma nova camada de complexidade às suas canções, evidenciando uma evolução significativa em sua escrita e maturidade artística.

Por outro lado, no caso do Slayer, o vampirismo é uma temática mais recorrente, refletindo a estética e o estilo característico da banda. A exploração desse tema em *At Dawn They Sleep* e em outras composições do grupo é um reflexo das temáticas sombrias do thrash metal, nas quais a morte, a violência e o

caos predominam. O vampirismo, neste contexto, transcende a mitologia popular e passa a representar símbolos de decadência, destruição e resistência a qualquer forma de ordem ou moralidade. Dessa maneira, o vampirismo permanece um elemento central e integrado ao repertório da banda, funcionando como uma extensão das questões mais amplas e apocalípticas abordadas em suas músicas.

Essa comparação evidencia como o tema do vampirismo se adapta aos diferentes contextos artísticos e narrativos de cada artista, revelando abordagens distintas: enquanto Ed Sheeran utiliza o vampirismo como uma metáfora para tratar de vícios e emoções complexas, o Slayer o emprega como símbolo direto de destruição e violência. Em ambos os casos, o vampirismo desempenha um papel fundamental na construção de um repertório artístico mais denso, contribuindo para a reflexão sobre a condição humana, a mortalidade e os conflitos internos que permeiam a experiência individual e coletiva.

### **4.3 Aplicações pedagógicas no ensino de língua inglesa**

#### **4.3.1 Proposta de atividades pedagógicas utilizando as músicas**

As músicas oferecem inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de competências e habilidades no ensino de inglês como língua estrangeira (LE). A utilização de canções em sala de aula não apenas promove o aprendizado linguístico, mas também permite explorar aspectos culturais, literários e sociais, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

De acordo com a BNCC (2018), o ensino de Língua Inglesa deve estar pautado na valorização da pluralidade cultural e na promoção de uma educação que incentive a reflexão crítica, a criatividade e a competência comunicativa em diferentes contextos (competências específicas de Linguagens, área de Línguas Estrangeiras). Da mesma forma, os PCNs para o ensino de LE ressaltam a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a imersão cultural, a

interpretação de textos multimodais e o desenvolvimento da autonomia dos alunos na leitura de mundo (BRASIL, 1998).

Autores como Paiva (2005) e Celce-Murcia (2001) defendem o uso de músicas como uma ferramenta eficaz para o ensino de línguas, uma vez que estas facilitam a memorização, o aprendizado de vocabulário contextualizado e a prática da escuta ativa. A música atua como um recurso motivador, engajando os alunos de forma lúdica e significativa.

As atividades propostas incluem práticas de escuta atenta e interpretação crítica. Os alunos ouvirão as músicas *Bad Habits* de Ed Sheeran e *At Dawn They Sleep* do Slayer, identificando palavras e expressões relacionadas ao vampirismo. Após a audição, será realizada uma análise sobre como essa metáfora aparece em cada canção. Em *Bad Habits*, o vampirismo representa vícios emocionais e relações tóxicas, enquanto em *At Dawn They Sleep*, o vampiro é uma figura literal, evocando destruição e violência. Essa abordagem incentiva a capacidade de interpretação e expressão de opiniões, promovendo habilidades essenciais para a compreensão auditiva e textual.

Além disso, as letras podem servir como base para atividades de escrita e interpretação. Os alunos poderão redigir textos analisando o significado das músicas, explorando como o vampirismo funciona simbolicamente em cada uma delas. A escrita reflexiva permitirá que eles desenvolvam suas habilidades argumentativas e de organização textual. A comparação entre as duas canções estimula o raciocínio crítico, à medida que os alunos identificam semelhanças e diferenças na forma como o tema é abordado, interpretando as intenções dos artistas e os efeitos emocionais das canções.

Outra proposta envolve a criação de projetos multimodais. Os alunos podem desenvolver vídeos ou apresentações que relacionem o tema do vampirismo nas músicas com outras representações culturais, como livros, filmes e séries. Essa atividade amplia o repertório cultural dos alunos e oferece uma abordagem interdisciplinar, conectando o aprendizado de inglês com literatura, artes e história.

As atividades propostas promovem a ampliação das habilidades linguísticas e interpretativas dos alunos de maneira criativa e crítica. A BNCC valoriza práticas



pedagógicas que integram diferentes linguagens e abordagens, incentivando a leitura de textos multimodais e a produção colaborativa. Ao trabalhar com músicas, os alunos não apenas desenvolvem competências comunicativas, mas também se tornam leitores críticos e reflexivos, aptos a interpretar diferentes discursos e contextos culturais.

Essa proposta contribui para que os alunos se apropriem de novas formas de expressão, ampliando suas competências linguísticas, culturais e analíticas. Ao incorporar a música como ferramenta pedagógica, o ensino de língua inglesa torna-se mais dinâmico e significativo, promovendo o desenvolvimento integral do estudante em consonância com as demandas da educação contemporânea.

#### 4.3.2 Exploração de vocabulário e estruturas gramaticais presentes nas letras

As letras de *Bad Habits* e *At Dawn They Sleep* oferecem um campo amplo para a exploração de vocabulário e estruturas gramaticais, permitindo que os alunos interajam com aspectos linguísticos de forma contextualizada e significativa. Ambas as músicas apresentam vocabulários ricos e expressões que podem ser analisadas detalhadamente, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes.

Em *Bad Habits*, Ed Sheeran utiliza expressões que se destacam pelo potencial de ensino de vocabulário figurado e idiomático. Frases como "*bad habits lead to you*" e "*night after night*" não apenas apresentam significados literais, mas evocam imagens de repetição e dependência, elementos cruciais para a compreensão do tema central da canção. O termo "*bad habits*" pode ser abordado como uma metáfora para comportamentos destrutivos que, assim como um vampiro, consomem a energia emocional e física do protagonista. Os alunos podem ser incentivados a interpretar e empregar essas expressões em diferentes contextos, discutindo como o conceito de "hábitos ruins" transcende a definição literal para representar vícios emocionais ou relacionamentos tóxicos.

A análise das estruturas gramaticais em *Bad Habits* permite que os alunos se concentrem em tempos verbais, como o presente perfeito. O uso de expressões

como "*lead to*" exemplifica a aplicação desse tempo verbal, que indica ações com efeitos contínuos no presente, reforçando o tom reflexivo e autocrítico da música. Os alunos podem ser desafiados a identificar e analisar o presente perfeito em outros textos, relacionando-o ao significado mais profundo da canção e à construção de sua narrativa.

Por outro lado, *At Dawn They Sleep* oferece uma linguagem mais direta e sombria, adequada para discussões sobre vocabulário relacionado ao vampirismo e à violência. Termos como "*creature of the night*", "*blood*" e "*darkness*" são fundamentais para compreender a atmosfera apocalíptica e monstruosa evocada na canção. A presença de palavras associadas ao terror e à morte proporciona uma oportunidade de expandir o vocabulário dos alunos, incluindo termos relacionados à mitologia, literatura de terror e cinema. Atividades como a criação de frases e narrativas utilizando esses vocábulos reforçam o entendimento dos contextos simbólicos e culturais em que essas palavras são aplicadas.

Em termos de estrutura gramatical, a canção *At Dawn They Sleep* se destaca pelo uso predominante do presente simples, contribuindo para a construção de uma narrativa objetiva e imersiva. Expressões como "*they sleep*" e "*they die*" podem ser analisadas em sala de aula para exemplificar como o presente simples intensifica o caráter direto e atemporal da música, reforçando a sensação de iminência e inevitabilidade. A comparação entre o uso do presente simples em *At Dawn They Sleep* e o presente perfeito em *Bad Habits* pode estimular discussões sobre como diferentes tempos verbais influenciam o tom e a experiência emocional transmitida pelas músicas.

A exploração das letras dessas duas músicas não apenas favorece o ensino de vocabulário especializado, mas também oferece uma análise aprofundada das escolhas gramaticais e de como elas afetam o significado e a narrativa das canções. Ao se concentrar nesses elementos, os alunos desenvolvem uma compreensão mais robusta da língua inglesa, de forma dinâmica e envolvente, aprimorando simultaneamente suas habilidades de leitura, escrita e expressão oral.

#### 4.3.3 Atividades de interpretação e análise crítica das músicas

A análise crítica das músicas *Bad Habits*, de Ed Sheeran, e *At Dawn They Sleep*, da banda Slayer, oferece um excelente ponto de partida para atividades que promovem reflexões profundas sobre os temas centrais das composições e seus significados simbólicos. Ambas as letras abordam o vampirismo, porém de maneiras distintas, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar diferentes interpretações e comparações entre as abordagens apresentadas nas duas músicas.

Um primeiro passo consiste em incentivar os alunos a identificarem e discutirem o simbolismo do vampiro em cada canção. Em *Bad Habits*, o vampirismo é utilizado de forma metafórica, representando vícios emocionais e comportamentos autodestrutivos, como a atração por relacionamentos tóxicos ou a repetição de hábitos prejudiciais. Essa abordagem oferece um campo fértil para que os alunos analisem como as metáforas podem ser empregadas para expressar aspectos da psicologia humana e das dinâmicas interpessoais. Por outro lado, *At Dawn They Sleep*, do Slayer, adota uma interpretação mais literal, utilizando o vampiro como símbolo de violência, morte e apocalipse. Nessa perspectiva, os alunos podem investigar a forma como os vampiros são retratados como figuras de destruição e imortalidade, intensificando a atmosfera sombria e agressiva da canção.

Ao comparar essas abordagens contrastantes, os alunos poderão analisar como diferentes artistas utilizam o vampirismo para comunicar ideias e explorar temas como vício, autodestruição e os aspectos sombrios da natureza humana. Para potencializar essa reflexão, sugere-se dividir os alunos em grupos, desafiando-os a discutir qual representação do vampiro – metafórica ou literal – lhes parece mais interessante e por quais razões.

Uma extensão natural dessa atividade envolve a análise de como o vampirismo é representado em outras formas de expressão cultural, como a literatura e o cinema, permitindo uma abordagem interdisciplinar. Os vampiros, como figuras mitológicas, são frequentemente utilizados em diferentes mídias para abordar questões relacionadas à imortalidade, tentação, morte e perigo, além de

despertarem debates sobre moralidade e humanidade. Ao estabelecer paralelos entre as músicas e outras representações culturais, os alunos poderão observar como as imagens e símbolos associados aos vampiros se transformam ao longo do tempo, adaptando-se aos contextos sociais e culturais de cada época.

Essa análise pode ser aprofundada ao considerar as características musicais de cada obra, explorando como elementos como o tom, a instrumentação e a estrutura contribuem para a construção de atmosferas distintas. No caso de *Bad Habits*, a melodia e os arranjos musicais reforçam a luta interna do protagonista, transmitindo uma sensação de desesperança e de combate contra impulsos incontroláveis. Já em *At Dawn They Sleep*, a intensidade dos riffs de guitarra e a agressividade instrumental são elementos que amplificam a brutalidade e a ideia de imortalidade associada à figura do vampiro, enfatizando temas de violência e apocalipse.

Essas atividades permitem que os alunos desenvolvam não apenas a compreensão das músicas em si, mas também das mensagens subjacentes que os artistas pretendem transmitir. Ao final do processo, espera-se que os alunos aprimorem suas habilidades de análise crítica, interpretação textual e expressão escrita, ao mesmo tempo em que expandem sua percepção sobre como a música pode refletir e dialogar com aspectos culturais, sociais e psicológicos.

#### **4.3.4 Discussão sobre aspectos culturais do vampirismo**

O vampiro, como figura representativa da cultura ocidental, transcende a simples imagem de uma criatura noturna e sanguinária. Ao longo dos séculos, essa figura consolidou-se como uma metáfora poderosa em diversas formas de arte, incluindo literatura, cinema e música. A análise do vampirismo nas canções *Bad Habits*, de Ed Sheeran, e *At Dawn They Sleep*, do Slayer, revela a complexidade simbólica do personagem e sua conexão com aspectos humanos universais, como o vício e a autodestruição.

Segundo Iliane Tecchio (2011), o vampiro tem sido uma figura recorrente no imaginário coletivo de diversas culturas, mantendo uma surpreendente uniformidade,

especialmente no que se refere aos seus poderes e limitações. Conforme Melton (2003), citado por Tecchio, o vampiro adapta-se às características culturais específicas de cada região, representando, ao longo do tempo, não apenas um predador literal, mas também metáforas sociais e psicológicas, relacionadas a temores profundos da humanidade, como a morte e o desejo de imortalidade.

Na literatura, a presença do vampiro como símbolo complexo consolidou-se com o romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker, que segundo Humphreys (2018), marcou uma transição fundamental na figura do vampiro, transformando-o em um ícone do gótico romântico. Essa obra estabeleceu o vampiro como uma figura ambígua – ora predatória, ora sedutora – o que permitiu sua ressignificação ao longo das décadas. Humphreys enfatiza que o vampiro evoluiu de um monstro grotesco para um ser aristocrático, reflexo das ansiedades e desejos culturais de cada época.

O arquétipo do vampiro na literatura se consolidou ao longo dos séculos como um símbolo de desejo, horror e transgressão, manifestando-se em diferentes contextos culturais. A construção do mito está atrelada a narrativas que exploram a relação entre o bem e o mal, bem como as angústias humanas diante da morte e da imortalidade. Como apontado por Ana Paula Araujo dos Santos em *O Arquétipo do Vampiro na Literatura*, a figura vampírica perpassa diversas tradições, misturando-se a outros seres sobrenaturais, como *strix*, *strigoi* e *revenants*, até ganhar forma definitiva na literatura do século XIX e XX (SANTOS, 2019). Nesse período, o vampiro deixou de ser apenas um monstro folclórico e assumiu características aristocráticas e sedutoras, tornando-se uma metáfora poderosa para tabus sociais, incluindo a sexualidade reprimida e o medo do desconhecido.

Um dos marcos dessa transformação foi *Drácula* (1897), de Bram Stoker, citado por Danielle Costa em *A Literatura e o Vampiro no Século XIX*. O romance consolidou a imagem do vampiro sofisticado, imortal e sedutor, cujos poderes iam além da força bruta, envolvendo também a persuasão e o controle sobre suas vítimas (COSTA, 2019). Antes de Stoker, a literatura europeia já havia explorado o vampiro por meio da poesia e do conto, como visto em *The Vampyre* (1819), de John Polidori, e *Carmilla* (1872), de Sheridan Le Fanu. No entanto, foi com

*Drácula* que a figura do vampiro atingiu sua forma mais popular, influenciando não apenas a literatura, mas também o cinema e outras formas de arte. Essa construção literária do vampiro incorpora aspectos góticos e decadentes, refletindo ansiedades sociais da era vitoriana, como o medo do estrangeiro e a ameaça da degeneração moral.

Embora a literatura brasileira do século XIX não tenha desenvolvido um ciclo vampiresco tão sistemático quanto o europeu, o arquétipo vampírico ainda se faz presente de maneira simbólica. Santos (2019) aponta que obras como *A Mortalha de Alzira* (1891), de Aluísio Azevedo, e *A Esteireira* (1898), de Afonso Arinos, incorporam elementos do vampirismo de forma metafórica, relacionando-o à morte, ao contágio e à transgressão social. Essas representações demonstram que, apesar de suas múltiplas variações, o vampiro permanece um dos arquétipos mais duradouros da literatura, adaptando-se às transformações culturais e mantendo-se como uma poderosa metáfora para os medos e desejos humanos.

Nas músicas *Bad Habits* e *At Dawn They Sleep*, o vampirismo é explorado sob duas perspectivas distintas: a metafórica e a literal. Em *Bad Habits*, Ed Sheeran utiliza o vampiro como uma alegoria para vícios emocionais e comportamentos autodestrutivos, retratando-o como uma força irresistível que drena a vitalidade do indivíduo. Esse uso simbólico alinha-se à análise de McNally e Florescu (1995), citados por Tecchio (2011), que associam o vampiro ao conceito oriental do “eterno retorno”, sugerindo a repetição incessante de padrões de comportamento destrutivo.

Por outro lado, *At Dawn They Sleep*, do Slayer, adota uma abordagem mais literal, representando o vampiro como uma figura de violência, morte e apocalipse. Essa representação dialoga com Lecouteux (2005), citado por Tecchio (2011), que descreve o vampiro como uma entidade diabólica que se alimenta da substância vital de suas vítimas, refletindo o medo do desconhecido e o terror existencial enraizado nas culturas ocidentais. A canção do Slayer evoca imagens de criaturas imortais, predadoras e sombrias, cuja presença simboliza o ciclo eterno de destruição, em consonância com as tradições folclóricas mencionadas por Bourre (1986).

A comparação entre as duas canções revela como o vampirismo serve de instrumento narrativo para abordar questões universais. Enquanto Sheeran explora o vampirismo como metáfora para o sofrimento interior e a luta contra impulsos destrutivos, o Slayer reforça o vampiro como um arquétipo do mal absoluto, evocando o medo e a violência como elementos centrais da experiência humana. Essa dualidade, como aponta Tecchio (2011), reflete a versatilidade do vampiro na cultura popular, que pode simbolizar tanto os dilemas internos quanto as forças externas de destruição.

Além disso, a presença do vampirismo na música permite uma análise interdisciplinar que abrange literatura, história e cinema. Conforme Noronha (2015), a música tem sido um veículo expressivo para o tema dos vampiros, permitindo a fusão de elementos de horror com reflexões culturais e sociais. Noronha menciona que a trilha sonora de *Dracula* (1992), composta por Wojciech Kilar, e outros clássicos como *Doce Vampiro* (1979), de Rita Lee, ilustram a influência do vampirismo na cultura popular brasileira e mundial.

Trazer o tema do vampirismo para a sala de aula permite aos alunos desenvolverem habilidades críticas e analíticas, além de aprofundar a compreensão sobre símbolos culturais e suas múltiplas interpretações. Como afirma Tecchio (2011), a análise de figuras mitológicas como o vampiro proporciona um entendimento mais abrangente sobre a condição humana e os medos arquetípicos que permeiam diferentes épocas e sociedades.

Assim, ao explorar o vampirismo nas músicas *Bad Habits* e *At Dawn They Sleep*, os alunos não apenas expandem seu vocabulário e compreensão linguística, mas também se deparam com debates sobre moralidade, vício e a eterna luta entre a luz e a escuridão – temas que continuam a ressoar fortemente na cultura contemporânea.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo examinar o desenvolvimento do tema do vampirismo nas canções *Bad Habits*, de Ed Sheeran, e *At Dawn They Sleep*, da banda Slayer. A pesquisa concentrou-se na análise das letras de ambas as músicas, explorando como o tema foi abordado e de que maneira influenciou os contextos artísticos e expressivos de cada artista. Ao longo do trabalho, foi possível observar que o vampirismo, embora tratado de formas distintas, atua como um elemento simbólico fundamental, representando diferentes dimensões da condição humana, como a dependência emocional, a violência e a luta contra impulsos autodestrutivos.

A análise revelou que o vampirismo, tanto em sua forma metafórica quanto literal, desempenha um papel significativo na transmissão de mensagens que vão além da narrativa superficial. Em *Bad Habits*, os vampiros aparecem como uma metáfora para a atração irresistível por ciclos de comportamentos prejudiciais e relacionamentos tóxicos, refletindo a experiência humana de permanecer preso em padrões autodestrutivos. Já em *At Dawn They Sleep*, o vampirismo é retratado de forma explícita, evocando imagens de terror, destruição e imortalidade, características que reforçam o estilo musical agressivo e visceral do Slayer.

Além do caráter analítico, este estudo também sugeriu reflexões pedagógicas sobre a utilização do tema em sala de aula, explorando aspectos linguísticos, culturais e históricos relacionados ao vampirismo. Foram propostas atividades que incentivam a análise de vocabulário, metáforas e expressões idiomáticas presentes nas músicas, com o intuito de promover o desenvolvimento das habilidades de interpretação, análise crítica e compreensão oral dos alunos. Tais atividades não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente, mas também permitem que os estudantes compreendam como a arte musical dialoga com questões culturais e existenciais universais.

É pertinente destacar que, embora Ed Sheeran e Slayer apresentem abordagens distintas, ambos demonstram, por meio de suas canções, a versatilidade e profundidade do tema do vampirismo na música contemporânea. Em *Bad Habits*, o vampirismo é um símbolo que explora emoções humanas e conflitos internos, enquanto *At Dawn They Sleep* o retrata como uma expressão de violência,



destruição e caos. Essa dualidade evidencia como o vampirismo permanece um recurso narrativo relevante, capaz de oferecer diferentes perspectivas sobre a natureza humana e suas complexidades.

A pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão das interseções entre música, metáfora e cultura, sugerindo novas possibilidades para a aplicação pedagógica de canções no ensino de língua inglesa. Além disso, reforça o papel da arte como ferramenta de análise crítica e expressão de dilemas sociais, emocionais e culturais, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão mais profunda e reflexiva sobre os conteúdos que consomem.

Por fim, este estudo não apenas reforça a importância do vampirismo como tema artístico e cultural, mas também destaca seu potencial como recurso pedagógico, enriquecendo o ensino de língua inglesa ao aproximá-lo de questões contemporâneas e simbólicas que permeiam a arte e o imaginário coletivo.

## 6. REFERÊNCIAS

AMBELAIN, Roberto. **O vampirismo**. Trad. Ana Silva e Brito. Amadora, 1978. CELCE-MURCIA, M. (Ed.). *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

COSTA, Danielle. **A Literatura e o Vampiro no Século XIX**. Periódicos UFRJ, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/7499/6026>. Acesso em: 12/02/2025.

CROSS I. (2005). **Music and meaning, ambiguity and evolution**, in *Musical Communication*, eds Miell D., MacDonald R., Hargreaves D., editors. Oxford: Oxford University Press, 27–43.

CRUSE, A. (2000). **Meaning in Language: An Introduction to Semantics and Pragmatics**. New York: Oxford University Press.

HARRELL, Jack. **The poetics of destruction: death metal rock**. **Popular Music & Society**, v. 18, n. 1, p. 91-103, 1994.

HUMPHREYS, J. P. C. **VAMPIRO NA LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA PERFORMANCE DA PERSONAGEM ATRAVÉS DA** MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

NASUTION, Deby Rizka Afrilia; SETIADI, Gunawan; ILZA, Shena Samira. **Deixis Analysis in the Song Lyrics of Ed Sheeran's Divide Album**. In: *English Language and Literature International Conference (ELLiC) Proceedings*. 2018. p. 376-382.

NOGUEIRA, Zélia Paiva. **Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa**. Portal Dia-a-dia Educação, p. 967-4, 2008.

NORONHA, Marcelo Pizarro. **O vampirismo no mundo contemporâneo: algumas considerações**. Cadernos IHU Ideias, ano 3, n. 33, 2005. São Leopoldo:

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos, 2005. ISSN 1679-0316. PAULIN, B.

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira: conceitos, questões e interfaces**. Campinas: Pontes Editores, 2005. PIRES, J. Herculano. **Vampirismo**. Paidéia, 1980.

PAULIN, Brian. IMDb. **At Dawn They Sleep**: Enredo. Disponível no site < [https://www.imdb.com/title/tt0447604/plotsummary/?ref\\_=tt\\_ov\\_pl](https://www.imdb.com/title/tt0447604/plotsummary/?ref_=tt_ov_pl) >. Acessado em 24 de abril de 2024.

PERMUTABILIDADE DO TEMA. Revista de Letras JUÇARA, Caxias –Maranhão, v. 02, n. 01, p. 312–331, jul. 2018 | 312. Disponível em < <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/1600/1243> >. Acessado em 24 de abril de 2024.

SANTOS, Ana Paula Araujo dos. **O VAMPIRO COMO METÁFORA NA LITERATURA BRASILEIRA OITOCENTISTA**. *Abusões*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 9, 2019. DOI: 10.12957/abusoes.2019.40690. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/40690>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SANTOS, E. S. de S. e. **O Ensino da língua inglesa no Brasil**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoinhas, BA, v. 1, n. 1, p. 39–46, 2012. DOI: 10.69969/revistababel.v1i1.99. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SARDIÑAS, José Miguel. **El vampirismo en relatos modernistas**. 2007.

TECCHIO, I. **Vivendo na morte**: a História dos Vampiros e seu lugar na cultura popular. In MAGALHÃES, ACM., et al., orgs. *O demoníaco na literatura* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 225-237. ISBN 978-85-7879-188-9. Available from SciELO Books. Disponível

em<<https://books.scielo.org/id/y742k/pdf/magalhaes-9788578791889-17.pdf>>.  
Acessado em 20 de abril de 2024.

## ANEXO 1

<b><i>At Dawn They Sleep</i></b>	<b>Ao amanhecer eles dormem</b>
<b>Slayer Song</b>	<b>Canção de Slayer</b>
<p><i>Awakened I have become Light now slips away Manipulate your mind Darkness is my slave Taste the sins of Hell The blood that I so crave The last thing that you see Is the hunger in my eyes</i></p> <p><i>Blood sucking creatures of the night Nocturnal spectre hiding from the light Cries screaming out every fright Eagerly awaiting plight Apparitions from the pits of Hell Death plagues the streets in which they dwell Demented lust, the secrets they must keep Addicted to your blood At dawn they sleep</i></p> <p><i>Unveil the hidden coffin Lift the lid of terror Feel the deadly cold Freeze you from inside Perceiving your intentions To slay the phantom form Raise the stake in malice</i></p>	<p>Desperto eu me tornei A luz se esvai Manipulo sua mente A escuridão é minha escrava Prove os pecados do Inferno O sangue que eu tanto anseio A última coisa que você vê É a fome em meus olhos</p> <p>Criaturas noturnas sugadoras de sangue Espectros noturnos encondendo-se da luz Choros gritando a cada susto Esperando ansiosamente a situação Aparições dos poços do Inferno A morte assola as ruas em que eles moram Luxúria demente, os segredos que eles devem manter Viciado em seu sangue Ao amanhecer, eles dormem</p> <p>Revele o caixão oculto Levante a tampa do terror Sinta o frio mortal Congelando você por dentro</p> <p>Percebendo suas intenções Para matar a forma fantasma</p>

<p><i>You cannot plunge it down</i></p> <p><i>Blood sucking creatures of the night</i></p> <p><i>Nocturnal spectre hiding from the light</i></p> <p><i>Cries screaming out every fright</i></p> <p><i>Eagerly awaiting plight</i></p> <p><i>Apparitions from the pits of Hell</i></p> <p><i>Death plagues the streets in which they dwell</i></p> <p><i>Demented lust, the secrets they must keep</i></p> <p><i>Addicted to your blood</i></p> <p><i>At dawn they sleep</i></p> <p><i>Beware the image unseen</i></p> <p><i>Stalks your soul</i></p> <p><i>Your corpse's redeem</i></p> <p><i>Eternal damnation your just reward</i></p> <p><i>A servant of our Lord</i></p> <p><i>By your accord</i></p> <p><i>Admonish of the cruciform</i></p> <p><i>Impalement</i></p> <p><i>Immortality's scorned</i></p> <p><i>Rise hold fast your faith</i></p> <p><i>To lie dormant</i></p> <p><i>Is certain Death</i></p> <p><i>(Driven by the instinct of centuries of horror</i></p> <p><i>Implanted along the brain of the sickening parasite</i></p> <p><i>Linked together by one trait</i></p> <p><i>The Hell-filled need to kill</i></p>	<p>Aumente a participação na malícia</p> <p>Você não pode negá-la</p> <p>Criaturas da noite sugadoras de sangue</p> <p>Espectro noturno se escondendo da luz</p> <p>Chora gritando a cada susto</p> <p>Aguardando ansiosamente situação</p> <p>Aparições das profundezas do inferno</p> <p>A morte assola as ruas em que moram</p> <p>Luxúria demente, os segredos que eles devem manter</p> <p>Viciado em seu sangue</p> <p>De madrugada eles dormem</p> <p>Cuidado com a imagem invisível</p> <p>Persegue sua alma</p> <p>O seu cadáver é resgatado</p> <p>Danação eterna você apenas recompensa</p> <p>Um servo de nosso senhor</p> <p>Por sua vontade</p> <p>Admoestar o cruciforme</p> <p>Empalamento</p> <p>A imortalidade é desprezada</p> <p>Levante-se, segure firme sua fé</p> <p>Ficar dormente</p> <p>É morte certa</p> <p>Impulsionado pelo instinto de séculos de horror</p> <p>Implantado ao longo do cérebro do parasita doentio</p>
---	--

<i>Kill (kill, kill)</i> <i>Kill (kill, kill)</i> <i>Kill (kill, kill)</i> <i>Kill (kill, kill, kill)</i>  <i>Emerging from their Hellish tomb</i> <i>Taking flight amidst the night</i> <i>The evening skies are raining Death</i> <i>Swooping down from shadowed skies</i> <i>Taking simple human form</i> <i>Shed their wings to stalk the mortal man</i> <i>Lock their jaws into your veins</i> <i>Satanic soldiers strike their prey</i> <i>Leaving corpses waiting for the change</i> <i>Blood dripping from the jaws of Death</i> <i>Not enough to satisfy</i> <i>They must drain your soul of life</i>	Ligados por um traço A necessidade infernal de matar, matar, matar, matar, matar  Emergindo de sua tumba infernal Voando no meio da noite Os céus noturnos estão chovendo morte Descendo de céus sombrios Assumindo uma forma humana simples Derramou suas asas para perseguir o homem mortal Prenda suas mandíbulas em suas veias Soldados satânicos atacam suas presas Deixando cadáveres esperando a mudança Sangue escorrendo das mandíbulas da morte Não é o suficiente para satisfazer Eles devem drenar sua alma de vida
--	---

## ANEXO 2

<b>Bad Habits</b>	<b>Hábitos Ruins</b>
<b>Ed Sheeran Song</b>	<b>Canção de Ed Sheeran</b>
<p>One, two, three, four Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh</p> <p>Every time you come around, you know I can't say no Every time the sun goes down, I let you take control I can feel the paradise before my world implodes And tonight had something wonderful</p> <p>My bad habits lead to late nights endin' alone Conversations with a stranger I barely know Swearin' this will be the last, but it probably won't I got nothin' left to lose, or use, or do</p> <p>My bad habits lead to wide eyes stare into space And I know I lose control of the things that I say Yeah, I was lookin' for a way out, now I can't escape Nothin' happens after two, it's true, it's true, my bad habits lead to you</p> <p>Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh My bad habits lead to you Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh My bad habits lead to you</p> <p>Every pure intention ends when the good times start Fallin' over everything to reach the first time's spark It started under neon lights, and then it all got dark I only know how to go too far</p>	<p>(Um, dois, três, quatro) Ooh, ooh</p> <p>Toda vez que você aparece, você sabe que não sei dizer não Sempre que o Sol se põe, eu deixo você assumir o controle Eu consigo sentir o paraíso, antes que meu mundo imploda E algo maravilhoso aconteça essa noite Meus hábitos ruins levam a noites em claro, ficando sozinho Conversas com um estranho que mal conheço Jurando que esta vai ser a última vez, mas provavelmente não será Não tenho mais nada a perder, ou usar, ou fazer Meus hábitos ruins levam a olhos bem abertos, observando o espaço E eu sei que não conseguirei controlar as coisas que digo Sim, eu estava procurando por uma saída, e agora, não consigo escapar Nada acontece depois das duas, é verdade, é verdade Meus hábitos ruins me levam até você Ooh, ooh, ooh, ooh Meus hábitos ruins me levam até você Ooh, ooh, ooh, ooh Meus hábitos ruins me levam até você Toda intenção pura acaba quando os tempos bons começam Deixamos tudo escapar só pra conseguir aquela faísca da primeira vez Ligados sob as luzes de neon, e então tudo ficou preto</p>



<p> <i>My bad habits lead to late nights endin'  alone  Conversations with a stranger I barely  know  Swearin' this will be the last, but it  probably won't  I got nothin' left to lose, or use, or do</i> </p> <p> <i>My bad habits lead to wide eyes stare  into space  And I know I lose control of the things  that I say  Yeah, I was lookin' for a way out, now I  can't escape  Nothin' happens after two, it's true, it's  true, my bad habits lead to you</i> </p> <p> <i>Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh  My bad habits lead to you  Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh</i> </p> <p> <i>We took the long way 'round  And burned 'til the fun ran out, now</i> </p> <p> <i>My bad habits lead to late nights endin'  alone  Conversations with a stranger I barely  know  Swearin' this will be the last, but it  probably won't  I got nothin' left to lose, or use, or do</i> </p> <p> <i>My bad habits lead to wide eyes stare  into space  And I know I lose control of the things  that I say  Yeah, I was lookin' for a way out, now I  can't escape  Nothin' happens after two, it's true, it's  true, my bad habits lead to you</i> </p> <p> <i>Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh  My bad habits lead to you  Ooh-ooh, ooh-ooh-ooh  My bad habits lead to you</i> </p>	<p> Eu só consigo chegar até certo ponto  Meus hábitos ruins levam a noites em  claro, ficando sozinho  Conversas com um estranho que mal  conheço  Jurando que esta vai ser a última vez,  mas provavelmente não será  Não tenho mais nada a perder, ou usar,  ou fazer  Meus hábitos ruins levam a olhos bem  abertos, observando o espaço  E eu sei que não conseguirei controlar  as coisas que digo  Sim, eu estava procurando por uma  saída, e agora, não consigo escapar  Nada acontece depois das duas, é  verdade, é verdade  Meus hábitos ruins me levam até você  Ooh, ooh, ooh, ooh  Meus hábitos ruins me levam até você  Ooh, ooh, ooh, ooh  Nós pegamos o caminho mais longo  E queimamos até a diversão acabar,  agora  Meus hábitos ruins levam a noites em  claro, ficando sozinho  Conversas com um estranho que mal  conheço  Jurando que esta vai ser a última vez,  mas provavelmente não será  Não tenho mais nada a perder, ou usar,  ou fazer  Meus hábitos ruins levam a olhos bem  abertos, observando o espaço  E eu sei que não conseguirei controlar  as coisas que digo  Sim, eu estava procurando por uma  saída, e agora, não consigo escapar  Nada acontece depois das duas, é  verdade, é verdade  Meus hábitos ruins me levam até você  Ooh, ooh, ooh, ooh </p>
--	--

	Meus hábitos ruins me levam até você Ooh, ooh, ooh, ooh Meus hábitos ruins me levam até você
--	--